

Data: 10.09.2010

Título: Teresa Lago abre o livro do seu tempo de aluna

Pub:

Jornal de
Notícias

Tipo: Jornal Nacional Diário

Secção: Nacional

Pág: 11

clipping
consultores

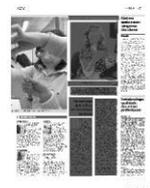
Memórias da Escola



JOSE CARMO / GLOBAL IMAGENS

TERESA LAGO PROFESSORA CATEDRÁTICA DA UNIVERSIDADE DO PORTO

Nascida em 1947, Teresa Lago fez o bacharelato em Matemática e licenciou-se em Engenharia Geográfica para seguir Astronomia. Tudo na Universidade do Porto. Hoje, é das astrónomas mais respeitadas do país. Em 2000, presidiu à Capital Europeia de Cultura e em 2002 foi eleita deputada.



Área: 247cm² / 25%

Tiragem: 133.131

FOTO

Cores: 4 Cores

ID: 3307860

Teresa Lago abre o livro do seu tempo de aluna

“**D**evo ter entrado para a escola em 1985”, arrisca a astrónoma portuguesa Teresa Lago, que fez o seu percurso escolar entre Portugal e Angola. Até chegar ao Ensino Superior, na Faculdade de Ciências do Porto, passou por seis escolas. Lembra-se da ardósia e do primeiro dia de aulas.

Quinze dias antes do início do ano lectivo, já tinha tudo preparado. Na sacola de pano, levava os livros, um caderno de duas linhas, a ardósia e um frasco com água para depois limpar o que escrevia. Nada de canetas de feltro. Não existiam. Em todas as mesas dos alunos, a tinta aguardava num recipiente pelas primeiras investidas das canetas de aparo.

“Como andava a rondar a escola, antes de começarem as aulas, já conhecia a professora”, confessa Teresa Lago, confessando que a vontade de

aprender já a entusiasmava desde muito cedo. Da primeira escola, lembra-se da única sala que tinha e da casa da professora, que também era no mesmo edifício. “Havia um jardim com canteiros onde cada aluno plantava flores”. Canteiros que lhe valeram a única reprimenda que teve de um professor. “Apanhámos nas unhas”, diz, explicando que tudo se deveu a uma “briga” de colegas que resultou em alguns canteiros pisados.

Enquanto estudante, afirma que teve bons e maus professores. “No quinto ano, estudava sozinha ou então não passava de ano”, conta Lago, recordando-se do “mau” professor. No mesmo ano, descolava da pedalada lenta do professor e devorava os livros escolares. “Marcava o meu próprio ritmo”, acrescentou.

Questionada sobre o seu encanto pelas estrelas, diz que nunca foi astrónoma amadora e que “gostava de olhar para céu à noite, tanto como gostava de olhar para plantas ou animais”.

“Só no terceiro ano é que me entusiasmei com astronomia”, diz a fundadora e primeira directora do Centro de Astrofísica da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto. **SÉRGIO SILVA**

